



POEMAS

Roberto Schwarz

Roberto Schwarz não escreveu, ou publicou, muito livros de poesia, apenas dois: *Pássaro na gaveta*, pela editora Massao Ohno em 1959, e *Corações veteranos*, pela Frenesi em 1974. Tiveram ainda doze poemas do autor publicados na organização de Heloísa Buarque de Holanda, *26 poetas hoje*, pela Labor Brasil em 1976.

Roberto Schwarz, sobretudo com o segundo livro, participou da chamada “poesia marginal” ou “geração mimeógrafo” que, dentro da precariedade de seu alcance, chega às ruas respondendo ao momento de opressão através da contravenção dos costumes, da linguagem, das formas artísticas. O campo de batalha era o cotidiano e no lugar do poeta culto, especializado, com uma linguagem própria, ganha espaço o escritor juvenil, frágil, ocasional, debochado, com linguagem e temas próximos as pessoas comuns, sem ânsia de superioridade e, principalmente, com achados felizes impregnados das contradições correntes.

Escolhemos alguns poemas contidos no livro *26 poetas hoje* para divulgar parte da obra poética do autor homenageado.

ULISSES

A esperança posta num bonito salário
corações veteranos
Este vale de lágrimas. Estes píncaros de merda.

O cidadão que vejo no espelho
é mais moço que eu
mais eriçado que eu
mais infeliz que eu

PRIMAVERA

Lá fora a boquirrota, a fraudulenta e festiva
Paris troca de pele pela enésima vez
e mostra à freguesia atônita os seus
múltiplos charmes catalogados.
Pela janela aberta entra o amor e se mistura
na luz do sol espalhada pelo quarto.
Alegre música muda.
O poeta ri porque está de pau duro.

CONTO DE FADAS

O ratão transformara-se num príncipe encantado de pau duro.
A bocetinha falante de Cinderela babava pelos bigodes.

Um reputado economista afirma
que assim como veio
a ditadura vai.
Escuto maravilhado.

12 O ARMANDO É UMA BOA CABEÇA

Ele é excelente, efetivamente bastante bom
Acho maravilhosa a Luisinha
Não acho que ela seja fascista
Para mim foi-se o tempo,
De ler *Le Monde* e mexer a bunda
Você vai me achar boba
Mas não consigo me livrar
Dos sentimentos românticos
O nosso convívio rendia muito
Minha cuca está fundida
Caralho